

REFORMAS: Ex-presidente ataca Governo e diz que não deve ser visto como inimigo

Sarney festeja seu aniversário com FH e, depois que ele sai, critica o Governo

O ataque: 'Governo não tem política social, agrícola, industrial ou de emprego'

Adriana Vasconcelos e Tales Faria

● BRASÍLIA. O presidente do Senado, José Sarney, comemorou amistosamente seu aniversário anteontem à noite com Fernando Henrique Cardoso, afirmando que a nomeação de Luiz Carlos Santos para coordenador político do Governo o aproxima do Planalto. Mas bastou o presidente da República deixar a casa, no final da noite, para que Sarney desferisse uma saraivada de críticas a Fernando Henrique. Segundo o ex-presidente, o Governo nunca teve qualquer política social nem política de reforma agrária, política agrícola, industrial ou de empregos. Em conversa com jornalistas depois do jantar de aniversário, Sarney responsabilizou o Governo federal pelo massacre dos sem-terra em Eldorado de Carajás, no Pará, e apontou o risco de uma crise econômica por culpa da falta de políticas sociais do Governo. Mas insistiu em que o presidente erra quando o escolhe como o maior inimigo.

— Estou preocupado. Estive no México antes da crise e cheguei a escrever artigos elogiando aquele modelo de estabilização econômica, mas o arrocho que impuseram à maioria da população e a falta de políticas sociais fizeram eclodir movimentos armados logo depois. O capital é o bicho mais medroso que existe: foge ao primeiro tiro. Sobreveio, então, aquela crise econômica terrível por culpa da fuga de capitais, e eu temo que isso se repita no Brasil. A verdade é que o Governo não tem uma política social, não tem política agrícola, não tem política industrial e de empregos. Só há a política econômica, mas a história ensina que a falta de políticas sociais sempre repercute perigosamente sobre a economia.

Roseana: 'Pai, avisa que isso é conversa informal'

Sua filha, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, ainda tentou diminuir o tom das críticas do presidente e até mesmo evitar que fossem publicadas:

— Pai, avisa que isso é conversa informal. Não é para publicar.

— Eu não estou dizendo nada que não se possa publicar. A verdade é que Fernando Henrique fala de suas preocupações sociais, do seu passado, mas de fato se



SARNEY E FH: na festa, muita amabilidade, ao lado do novo ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos

Governo pouco faz nesse campo. É como se diz: ele cisca para fora, mas não cisca para dentro — respondeu Sarney, dando sinal verde para mais perguntas dos jornalistas, o que só terminou por volta das 3h da manhã de ontem.

Na maior parte da conversa, o ex-presidente insistiu em suas preocupações com o massacre do Pará. Classificou a atual crise fundiária como "resíduo social do Plano Real", que, segundo Sarney, aumentou o número de desempregados nos centros urbanos, provocando uma corrida de desempregados das cidades para os acampamentos de sem-terra.

— A solução desses problemas deve ser encaminhada nos Estados, mas Fernando Henrique quebrou o pacto federativo. Eu próprio avisei a ele, no início do Governo, que era um grande risco quebrar o princípio federativo. A administração federal tirou dos estados a capacidade de investimentos e de promover efetivas políticas sociais e de empregos. O Governo não tem política social, agrícola, industrial ou de empregos. O Governo pouco faz nesse campo. É como se diz: ele cisca para fora, mas não cisca para dentro — respondeu Sarney, dando sinal verde para mais perguntas dos jornalistas, o que só terminou por volta das 3h da manhã de ontem.

ca nas mãos da polícia, o risco de massacres é grande.

Ele contou que recebeu duas caixas de vinho francês de um eleitor que soube que, a cada briga com o presidente da República, e depois de fazer as pazes, Sarney envia a Fernando Henrique uma garrafa do vinho.

Sarney: "Eles erram quando me elegem o maior inimigo"

Em tom de brincadeira, o presidente do Senado disse que aquele era um recado do eleitor para ele continuar brigando.

— Não sou candidato a presidente, é um erro pensarem isso. Tenho uns dez anos de vida útil e não quero mais me enfiar naquela sala, me submeter aos desgastes com os quais o presidente é obrigado a conviver. O Fernando Henrique é ótimo na articulação, mas eles erram quando me elegem como maior inimigo do Governo. Sarney não é inimigo.

Ele até suavizou a posição sobre a reeleição do presidente:

— Sempre fui favorável ou à reeleição, ou ao aumento do tempo de mandato. Acho que não passa

o projeto para os atuais governadores, mas, para o presidente, se ele permanecer com os índices de popularidade atuais, passa.

Pouco antes, durante a festa, o presidente e o senador pareciam reconciliados. O encontro dos dois foi marcado por brindes, trocas de gentilezas e brincadeiras.

— Olha só, presidente, o que aconteceu com a Marly — apontou Sarney para sua mulher, que está de braço quebrado.

— É a segunda vez que ele tenta. Da terceira, o Zé consegue (me matar) — brincou dona Marly.

— Eu já tentei três vezes e não tive sucesso — retrucou Fernando Henrique, rindo.

Em outro momento de descontração, Fernando Henrique pediu a ajuda de Sarney para se livrar de jornalistas que o cercavam.

— Sarney, vem me salvar!

— Haja salva-vida!
O presidente chegou às 22h30. Foi recebido pela filha do aniversariante, governadora Roseana Sarney. Os seguranças da Presidência foram barrados. Só depois de muita negociação foi permitida a entrada de apenas dois. ■